

# COMBATE

UNI-VOS MOÇAMBICANOS

ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DA

UDENAMO

JUNHO, 1963

No. 1

5, Ahmed Hishmat Street,  
Zamalek, Cairo — U.A.R.

## Uni-Vos Moçambicanos

Como Presidente do Comité Central da UDENAMO, faço um apelo, neste jornal "COMBATE", nosso órgão de informação a todos os nacionalistas :

UNI-VOS MOÇAMBICANOS !

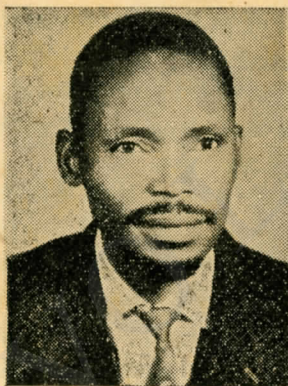
Pensam erradamente todos aqueles que esperam uma solução pacífica para o problema do povo Africano de Moçambique.

Toda a petição que seja dirigida ao governo Português tem tido como resposta a prisão, espancamento e, por vezes, a morte dos nossos irmãos peticionários.

Temos de decidir pelo caminho dos nossos heróicos irmãos de Angola, Guiné e Cabo Verde.

O povo de Moçambique não mais lutará contra os exércitos colonialistas com as mãos vazias !

Condeno em nome do povo de Moçambique, e em nome do Comité Central da UDENAMO, todas as tentativas organizadas por oportunistas, porque isso só acarretará atrasos para a verdadeira e total sublevação popular.



PAULO GUMANE  
PRESIDENT

## Uni-Vos Moçambicanos

As president of the Central Committee of UDENAMO, I appeal in our magazine "COMBATE" to all nationalists :

UNITE PEOPLE OF  
MOZAMBIQUE !

People who think that Mozambique will be liberated by peaceful means are wrong.

Every petitioner who asked for peaceful negotiations got answers by being beaten and arrested and sometimes killed.

We have only to decide in the way our heroic brothers did in Angola, Cape Verde and Guinea.

The Mozambique people will not fight any more unarmed.

The time has come where Mozambicans have to unite and fight in one united Front. For this purpose we appeal for a second Congress with the participation of all Mozambicans, irrespective of religion, origin, sex and place of residence.

A nossa luta é decisiva para o futuro de Africa.

Depois da queda do colonialismo em Moçambique, Verwoerd e Welensky ficarão isolados.

Para a nossa luta nos contamos com a solidariedade dos estados Africanos e de todos os povos defensores da paz.

Neste primeiro numero do "COMBATE" jornal do povo Moçambicano, eu, como presidente de UDENAMO, porta-voz do nosso povo, pretendo prestar homenagem a todos os nossos irmaos Africanos que tombaram na luta : nao so Lumumba, mas todos os herois desconhecidos da nossa patria, que perderam a vida nas grandes plantações coloniais.

Presto tambem homenagem a todos os presos politicos que estao sofrendo torturas e que se têm portado heroicamente.

Nacionalistas de Moçambique :

Juntemos as nossas forças para que a vitoria seja certa !

Abaixo com o colonialismo !

As terras hao de voltar para as maos daqueles que nelas trabalham, **UNICOS DONOS.**  
Uni-vos povo de Moçambique !

I condemn in the name of the Central Committee all the adventurous tentatives organized by opportunists because it will result without cause in the loss of our beloved people.

Our struggle is decisive for the future of Africa.

After the defeat of Salazar, Southern Africa will also be liberated from the racist government of Verwoerd and Welensky.

For our struggle we expect the solidarity of African States and all peace-loving countries. We accept this solidarity in a true form.

In the first issue of "COMBATE", I as president of UDENAMO the mouth-piece of the Mozambique people want to recall the memory of all our African brothers who are and were victims in the struggle :

- Not only Lumumba, but all the unknown heroes of our beloved Mozambique who died in the plantations.
- We also pay homage to all political prisoners who are languishing in jails.

**Nationalists of Mozambique :**

Let us join our forces for the just struggle.  
**DOWN WITH COLONIALISM !**

The land should be returned for those who work in it being **THE RIGHT OWNERS.**  
**UNITE PEOPLE OF MOZAMBIQUE !**

---

## O Que E Um Nacionalista

O nacionalismo ultrapassou a fase do sonho.

Os assassinatos em massa, a exploração escandalosa do trabalho africano e a fome, constituíram sempre a biblia das forças colonialistas.

A revolta dos camponeses e operarios africanos perante tais crimes, transformou o

Movimento Nacionalista de Libertação dos Povos Africanos, numa realidade historica.

Ninguém podera travar ou ignorar este facto.

Moçambique, assim como todas as colonias que vivem oprimidas pelo colonialismo português, nao podiam excluir-se dos acontecimentos referidos.

Assim principiou a revolta dos Povos Africanos contra a opressão colonial portuguesa, a mais odiosa e criminosa das colonizações.

As forças imperialistas encontraram em Salazar e no seu regime fascista, os seus melhores embaixadores. Embaixadores da guerra, do crime legal, decididos a exterminar todo um Povo. Um Povo cujo unico pecado, é pretender ser livre !

Milhares de nossos irmaos tombaram ja na luta. A **morte**, é a ameaça constante que as forças colonialistas colocam à frente dos nossos olhos.

Como noutros tempos, continua o nosso irmao africano a ser arrastado das suas casas, como escravo, para o trabalho forçado. Perante os protestos, sao lançados aos rios e ao mar com as maos atadas, queimados pelas bombas "napalm" fornecidas pelos imperialistas.

Para as forças colonialistas so existe uma resposta às reivindicações dos nossos irmaos africanos : **Morte !**

Perante este crime em massa praticado pelas forças colonialistas portuguesas, o Povo Africano das colonias, decidido a lutar, pede auxilio às FORÇAS DA PAZ ; e procura organizar-se para iniciar a luta armada.

Nas outras colonias portuguesas as forças nacionalistas melhor organizadas ja ha muito iniciaram a luta pelas armas.

Em nome do Povo de Moçambique fazemos um apelo a todos os nacionalistas, para que se unam no sentido de conduzir a luta moçambicana ao melhor lugar : o poder politico nas maos do Povo !

Porque o nacionalismo africano se concretizou e avolumou, as forças reaccionarias do imperialismo tomaram medidas com vistas a "torcer", tanto quanto possivel, a noção exata do ideal que nos serve de guia na luta.

Na base, as forças colonialistas e imperialistas so têm um fim em vista : **dividir a unidade africana.**

Para que tal seja conseguido usam todos os processos, desde o assassinato de nacionalistas incorruptos até à criação de elemen-

tos que se dizem nacionalistas, mas que na verdade, nao passam de simples **oportunistas**, mensageiros da discordia, agentes a soldo do colonialismo.

Para a libertação dos povos africanos so existe uma via : reconhecimento da situação economico-social do proprio povo e preparação da luta, assente nas massas camponesas e operarias.

As outras vias deixamo-las para os **oportunistas**, que quase sempre acabam por enfileirar nas colunas das forças opressoras.

**porque o momento presente é feito da tragica realidade do povo de Moçambique que morra indefeso nas maos assassinas das forças colonialistas;**

**e porque todos os elementos sao necessarios à luta ; deixamos aqui um apelo a todos os nacionalistas : UNI-VOS !**

Aos outros, aqueles que teimosamente lutam contra a **unidade**, deixamos aqui o aviso de que nao permitiremos que assaltem as nossas linhas, porque pertencem à "quinta coluna" das forças imperialistas.

A luta pela libertação dos povos africanos, como todas as lutas do povo, nao pode admitir individualismos ou falsos patriotismos.

O Povo exige uma **Frente Unida** que o conduza à luta e à conquista do Poder.

## O QUE É UM NACIONALISTA

Podemos afirmar que **nacionalista, é todo o individuo que luta ao lado do Povo, pela libertação do proprio Povo, isto é, colocar o poder nas maos do povo, unica força viva dentro do Pais.**

Luta dura e longa onde muitos tombam e outros se perdem atraídos para faceis caminhos.

E em memoria dos que tombaram e aos desertores do verdadeiro caminho da luta, que dirigimos este nosso trabalho.

Quem é o nosso inimigo comum? o colonialismo.

O colonialismo como sistema politico, economico e social, possui também a sua doutrina

à qual as forças reaccionarias juraram fidelidade :

### **A exploração dos Povos por governos estranhos.**

As forças exploradoras, **unidas**, souberam desde o principio que so dividindo os povos oprimidos, poderiam continuar a possuir uma maõ de obra facil e barata, podendo assim arrecadar maiores lucros.

E ainda hoje se esforçam por manter essas posições previligeadas, através de discursos históricos, onde apalavra "**patriotismo**" nao falta, enquanto por outro lado prendem e matam todos aqueles que tentem denunciar toda esta mentira.

Assim o colonialismo lançou a sua "palavra de ordem" : boicotar a unidade africana.

Mas a Unidade Africana ja é uma realidade historica.

Entao lançou o seu manifesto, um manifesto denunciante da sua ganância : o subdesenvolvimento e a necessidade de aliados devem fazer compreender aos nacionalistas africanos que, so debaixo da sua protecção, embora com os seus proprios governos, poderao viver.

Como antes, agora, mais uma vez as forças reaccionarias do colonialismo e imperialismo mentem.

Mentem para poderem continuar a exploração, debaixo de uma outra bandeira : a amizade. Uma amizade unilateral com a qual so os povos africanos ficam a perder.

Mentem com vistas a utilizarem-se dos novos Estados Africanos para poderem continuar a vender armamento, em nome de um inimigo inexistente, conduzindo-nos a todos nos para uma guerra sem senso.

Eles mentem ! Nao nos podemos esquecer camaradas nacionalistas que sao esses mesmos governos que nos falam de **amizade e alianças**, que estao a fornecer armas aos colonialistas portugueses para poderem manter a guerra mais criminosa do nosso século !

Um **nacionalista** africano **nao tem o direito** de ignorar toda esta conspiração.

Nao nos percamos por estradas que nos possam afastar da realidade africana.

A fase que se segue na nossa luta é a libertação do povo e, para isso, UNAMOS-NOS numa Frente Unica, capaz de devolver às massas camponesas e operarias, os seus direitos legitimos.

### **A PRIMEIRA FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE — FRELIMO**

Assim, conscientes desta missao atribuida a todos os nacionalistas africanos, um grupo de Moçambicanos constituiu na ilegalidade, em 2 de Outubro de 1960 na Rodésia do Norte, a UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE — UDENAMO —, de cujo Comité Central faziam parte os nacionalistas Adelino Gwambe, Malhusa, Malhaieie e outros.

Em 8 de Abril de 1961 a UDENAMO transferiu a sua sede para Dar-es-salem e a 15 do mesmo mês principiou a exercer a sua actividade no plano da legalidade. Nesse mesmo ano Adelino Gwambe, na altura presidente do partido, vai a Rabat à Conferência dos Nacionalistas das Colonias Portuguesas — CONCP. E nesta altura que Marcelino dos Santos adere à UDENAMO. Na conferência de "Freedom Fighters" em Acra a UDENAMO principia a obter apoio de todos os estados africanos por ter sido considerada o porta voz do povo Moçambicano.

No entanto em Dar-es-salem existia outro movimento Moçambicano — MANU —, a quem a UDENAMO propos imediatamente uma fusao para a criação duma Frente Unida. No Comité Central da MANU destacavam-se Mateus Mole e Lourenço Milinga.

A existência de dois movimentos Moçambicanos era incompreensivel. Tornava-se necessaria a formação duma Frente de Libertação. Em Maio de 1962, a MANU aceita formar a Frente Unida. Em Junho do mesmo ano, na conferência de "Freedom Fighters", em Acra, confirmou-se a formação duma frente unida denominada FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE — FRELIMO.

Das inumeras divergências surgidas sobre a constituição do Comité Central da FRELIMO, surgiu uma plataforma solucionadora : Eduardo Mondlane. Para tal efeito desloca-se dos Estados Unidos onde se encontrava, sendo escolhido como presidente da Frente. Para que tal pudesse acontecer tornou-se membro da UDENAMO tres dias antes da formação da Frente.

Em 25 de Junho de 1962 estava constituída a Frente com Rev. Uria Simango — Vice-Presidente, Mabunda — secretario geral, Gumane — secretario adjunto, Mateus Mole — Tesoureiro, Malinga — secretario da educação, Leo Milas — Secretario da informação.

Antes desta unificação Gwambe suspende Marcelino dos Santos da UDENAMO, quando Marcelino tentava conduzir Gwambe para um melhor entendimento da situação Moçambicana e das responsabilidades que recaiam sobre os nacionalistas.

Contudo, de 23 a 28 de Setembro, realiza-se o 1º congresso dos nacionalistas moçambicanos, tendo sido aprovados os estatutos da FRELIMO.

Para a realização do congresso, constituiu-se um comité preparatorio que iria por em discussão os nomes dos candidatos ao futuro Comité Central da Frente.

A eleição de membros sem serem submetidos à discussão originou protestos por parte de alguns nacionalistas da UDENAMO, que consideraram o facto como uma arbitrariedade e, portanto, uma porta aberta para futuros desentendimentos. Destacaram-se neste protesto os nacionalistas Mabunda e Gumane.

Apontados como refractarios às decisoes do Congresso, vêm a ser expulsos da Frente em janeiro de 1963.

Infelizmente temos que concluir que a formação da Frente nao conseguiu permanecer solida desde o principio, deixando-se arrastar por razoes privadas, partidarismos divisionarios de que ainda hoje se nao libertou.

**Grande vitoria das forças colonialistas e**

**imperialistas, conseguindo desorganizar a primeira Frente de Libertação de Moçambique.**

Uma lição para os nacionalistas Moçambicanos.

Aos nacionalistas expulsos — arbitrariamente —, da FRELIMO, so restava uma solução : reorganizarem-se.

So uma luta baseada num nacionalismo democratico é que constitui a verdadeira luta. Assim denominou-se este novo movimento UDENAMO — UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE —, com Gumane na presidência do Comité, e, Mabunda vice-presidente, e outros.

Assim, através do seu orgão de divulgação "COMBATE", vem o Comité Central da UDENAMO fazer uma chamada a todos os nacionalistas para e necessidade da formação de uma verdadeira Frente de LIBERTAÇÃO NACIONAL.

#### SEPARATISMO ? NAO !

Os nacionalistas moçambicanos, membros do Comité Central da UDENAMO, protestam contra a classificação de "separatistas", que os agentes do imperialismo e certos oportunistas lhes atribuem, porque é seu proposito :

- 1) Nao constitui a UDENAMO um movimento para competir e lutar contra outros movimentos nacionalistas ;
- 2) Dispoe-se a lutar em nome das massas camponesas e operarias e defendê-las de todos os oportunistas ;
- 3) Propor a realização duma frente nacional de libertação que nao crie nenhum compromisso com quaisquer blocos militares.

Como força assente nas massas camponesas e operarias, convoca todos os partidos politicos, em especial a FRELIMO, com o seguinte proposito :

Pelo que respeita às actividades e directrizes deste movimento, até à formação de uma Frente Unida, A UDENAMO considera-se o porta-voz do povo moçambicano e afirma a sua decisào em lutar por :

— Preparação das massas camponesas e operarias com vistas à iniciação da luta armada;

— Não aceita todase quaissuer situações de compromisso com as forças colonialistas e imperialistas;

— Não adere a nenhum bloco militar;

— Manifesta-se fiel às doutrinas do Pan-Africanismo.

Condena :

— Todos os defensores de reformas que so pretendem boicotar a luta armada do povo que so terminara com a conquista do poder;

— Todos os elementos que se deixaram cegar pelo sonho do poder e que mais nao fazem a nao ser lutar pela conquista de um lugar de presidência (a estes lembra-lhes o Comité Central da UDENAMO que a luta nao é para presidências, mas para a libertação do povo moçambicano).

— Todos os elementos que se deixaram seduzir por promessas falsas, tornando-se em instrumentos das maquinações e conspirações das forças colonialistas e imperialistas.

— Todos os aventureirismos que so conduzem a assassinatos em massa por parte das forças colonialistas. Aventureiros que tentam fazer uma guerra num pais que nao conhecem, demonstrando assim uma completa ignorância sobre a problemática Africana.

Consciência politica nao chega : E preciso criar através duma forte organização, organizada e organizadora, o espirito revolucionario

no seio do povo. Esta é a unica maneira de levar os camponeses e operarios Moçambicanos à conquista do poder.

**ABAIXO COM O RACISMO !**

**Racismo**, significa colonialismo e imperialismo.

So o colonialismo e o imperialismo podem ser racistas, porque so eles exploram e pretendem explorar os Povos Africanos.

**Racistas**, sao as forças imperialistas, agentes da guerra, que financiam o colonialismo para que este possa explorar o nosso irmao africano e mata-lo se ele se recusar a continuar a ser explorado.

Nacionalista !

Nos somos contra o racismo, contra o colonialismo.

Nenhuma luta é verdadeira se permitir que esse sistema criminoso continue dentro do nosso Pais.

Abaixo com o racismo !

A nossa luta é contra as forças de policia e militares defensoras do colonialismo racista.

A nossa luta é contra a exploração colonialista.

So quando tivermos expulsado o colonialismo é que poderemos dizer que **somos livres**.

Nos somos contra a exploração !

Nos somos por Um Moçambique Livre e Unido !

**VIVA MOÇAMBIQUE !**

**O Comité Central da  
UDENAMO**

# NATIONALISM

The colonialist principle is based on atrocities and exploiting the African people. Mozambique and other Portuguese colonies are not excluded from these facts.

Salazar is the ambassador of imperialist forces in Africa and his aim is to exterminate the African people whose crime is their demand for independence. Thousands of Africans are dying in the struggle for freedom.

The revolt of African workers and labourers before such crimes created a nationalist liberation movement.

Even today Africans in Mozambique are being arrested and driven out of their homes for forced labour. When they protest, they are being taken in planes and thrown into the sea or destroyed by napalm bombs which are offered to the Portuguese by other imperialist states. The Mozambique people who are fighting for their rights, demand all peace-loving countries for help.

In other Portuguese colonies where the nationalist forces are well organized, have already started to fight.

In the name of the Mozambique people we appeal to all nationalists to unite and fight for the common aim : political power in the hands of the people of Mozambique.

The imperialists are working hard to suppress the people's aim for freedom. Their purpose is to divide African unity. They destroy African unity by killing nationalists whom they cannot bribe and use stooges to bring discord among the masses.

To achieve independence, we should be aware of the economic and social situation of the people and prepare our fight with the workers and labourers. As for the stooges we know that their future is dark.

## THE SPIRIT OF NATIONALISM

A nationalist fights with the people for the liberation of his country and well-being of his people.

To win the right cause means to go a long way and be prepared to loose one's life. Others give up and accept bribes.

The exploiters knew from the beginning that to get cheap labour they must divide the people and this is the way they profit. The people who don't agree with colonialist rules are executed.

The imperialists are realizing that the nationalist movements are becoming stronger and are now trying to use other means for new exploitation, being neo-colonialism.

To extend exploitation through neo-colonialism, they pretend to show sympathy to the African people. We are aware that these are the people who support the Salazar government to fight against our people and African nationalists must realize that this is an imperialist conspiracy in order to use us for fighting against their enemies which for us don't exist.

## THE MOZAMBIQUE LIBERATION FRONT (FRELIMO)

The UDENAMO was formed by a group of Mozambicans in Southern Rhodesia in October 1960. In April 1961 the UDENAMO was transferred to Tanganyika under the leadership of Gwambe. In the same month the UDENAMO started working publicly. After the formation, Gwambe was invited to attend the Conference of nationalist organizations from Portuguese colonies (CONPC) and in this Conference, Marcelino dos Santos joined the UDENAMO. Later on in the free-

dom fighters Conference in Accra, the UDE-  
NAMO was introduced to all freedom fighters  
as a mouthpiece of the Mozambique people.

At the same time there was another organiza-  
tion in Dar es Salaam the MANU (Mozam-  
bique African National Union) to whom UDE-  
NAMO proposed unity. In May 1962, MANU  
accepted the formation of the Front and in  
June of the same year, the formation of the  
Front was confirmed during the Freedom  
Fighters Conference in Accra.

There were some difficulties in the for-  
mation of the Central Committee of the Front  
and at the same time Dr. Mondlane went to  
Dar es Salaam and joined the UDENAMO 3  
days before the elections. On June 25, 1962,  
the Front was formed with Dr. Mondlane as  
President, Uria Sinango as Vice President,  
Mabunda as Secretary General, Gumane as  
Deputy Secretary, Matthew Mole as Treas-  
urer, Malinga as Cultural Secretary and Leo  
Milas as Information Secretary.

Before the formation of the Front,  
Gwambe expelled Marcelino dos Santos from  
UDENAMO when dos Santos was trying to  
bring Gwambe to a better understanding of  
the political situation.

In September 23-28, the first Congress  
was held in Dar es Salaam where the Consti-  
tution of FRELIMO was approved. For the  
realization of the Congress it was proposed a  
Preparatory Committee in order to discuss the  
names of the candidates for the Central Com-  
mittee. In this Congress, some members  
were nominated without the approval of the  
Congress which resulted in misunderstandings  
among the member delegates. Some members  
of UDENAMO protested through Mabunda  
and Gumane to the Central Committee and  
from there resulted the formation of two  
groups in the Committee. As a result of mis-  
understandings, Mabunda, Gumane and others  
were expelled.

## **THE COLONIALIST AND IMPERIALIST FORCES SUCCEED IN DISORGANIZING THE FORMATION OF THE FRONT**

The expelled members of FRELIMO felt  
the necessity of re-organizing themselves and  
formed the new UDENAMO. Through the  
UDENAMO magazine (COMBATE) the  
Central Committee proposed to all nationalists  
the formation of a true Front.

## **WE ARE AGAINST SEPARATISM**

We deny the fact of being called separat-  
ists because of the formation of the new UDE-  
NAMO.

1. UDENAMO was not formed to com-  
pete with other organizations.
2. UDENAMO was formed to protect the  
people's rights from stooges.
3. UDENAMO proposes the formation of  
a new and loyal Front which will not  
be aligned in any military block.

Therefore, until the formation of the new  
Front, UDENAMO struggles for :

1. The preparation of the nation to fight  
in action.
2. Will not compromise with imperialist  
and colonialist forces.
3. Adheres to Pan-Africanism for the  
emancipation of the people.

Condemns :

Supporters of reforms which boycott the  
peoples struggle.

— condemn people in the struggle who  
are fighting not for the nation, but for their  
interests.

— We condemn those who bring discord  
among the masses.

We condemn those who plan to make  
useless revolts which will result only in mass  
murders by the colonialist forces.



People who plan those useless revolts don't know anything about the Mozambique problems and process of African nationalism.

Political consciousness is not enough. We must create through a strong organization a spirit of revolution among the people. This is the only way to give power to the labourers and workers of our country.

### DOWN WITH RACISM !

Racism has been created by colonialism and imperialism.

We definitely refuse any imperialist doctrine. It cannot survive in our future.

### DOWN WITH EXPLOITERS !

Our struggle is against the colonialist police and military forces.

We are against exploitation. We stand for unity and freedom for Mozambique.  
LONG LIVE MOZAMBIQUE !

**The Central Commity of  
UDENAMO**

---

## Abaixo O Colonialismo

### ANGOLA

A luta armada dos nacionalistas angolanos, avoluma-se e organiza-se cada vez mais.

Os nossos irmaos Angolanos, dirigidos pelo exercito popular de libertacao de Angola (E.P.L.A.) provocam baixas nas forças colonialistas.

Os assassinatos em massa das populações indefesas nao conseguem abater o moral das forças nacionalistas.

Têm-se registado actos de indisciplina e algumas deserções por parte de alguns militares do exercito colonialista.

O povo de Moçambique presta homenagem ao povo Angolano seu irmao incitando-o à luta pela libertacao.

Avante, Angolanos ! Até à vitoria !

### GUINE

Os nossos irmaos nacionalistas da Guiné continuam a infligir grandes baixas nas forças de Salazar.

Têm-se registado algumas deserções de soldados Portugueses, e alguns actos de indisciplina por parte de certos oficiais.

O desentendimento no seio das forças colonistas tornam maior a certeza da vitoria dos nossos irmaos nacionalistas da Guiné.

### CABO VERDE

Nesta colonia portuguesa à luta continua. As vitorias conquistadas pelas forças nacionalistas, sao encorajadoras.

Salazar reabriu o campo de concentraçao do Tarrafal.

Neste campo de exterminio científico, morrem lentamente os nossos irmaos Africanos, em numero superior a cem.

E com o auxilio dos governos imperialistas que Salazar mantem a afressao em Africa.

Continuemos a nossa luta. So ela podera libertar Africa do cancro colonialista !

## AVANTE MOÇAMBIQUE !

A repressão colonialista aumenta. O povo revolta-se.

Os camponeses recusam-se a trabalhar nas plantações. Exigem aumentos de salários ; direitos civis ; escolas e assistência médica.

Como resposta a estas reivindicações, o governo colonialista realiza prisões, espancamentos e assassinatos.

O lançamento dos aviões de Africanos nacionalistas é um crime que Salazar jamais poderia negar :

### **O ALFERES DURA O (UM CRIMINOSO A SOLDADO DE SALAZAR), MATOU O REGULO DE QUIONGA, ATIRANDO ESTE NACIONALISTA MOÇAMBICANO, DO AVIAO A BAIXO.**

### **O HIPNOTISMO AO SERVIÇO DAS FORÇAS COLONIALISTAS**

Em Mocimboa da praia encontravam-se dois oficiais do exército Português que usavam o hipnotismo nos interrogatórios dos nacionalistas Moçambicanos.

Os nomes destes dois criminosos são : o capitão Carvalho e o alferes Marques Jorge. Em dezembro de 1962, foram transferidos para outras localidades.

### **PROTESTO DE 400 AFRICANOS**

400 Africanos trabalhadores dos caminhos de ferro de Moçambique, recusaram-se a receber os vencimentos, em consequência do aumento de impostos.

A PIDE exerceu represálias.

### **O JULGAMENTO QUE SENAO FEZ**

Cerca de 60 Macondes ficaram sem julgamento, para que não pudessem constatar que elementos Europeus (advogados) os protegiam contra a PIDE, defendendo-os no tribunal.

## PROCESSOS NO INTERROGATORIOS DA PIDE

Rosa Chissane foi presa. Tendo-se recusado a prestar declarações, tiraram-lhe o filho de colo até ela denunciar alguns Africanos suspeitos.

### **HOMENAGEM A ESTA HEROICA MULHER NACIONALISTA !**

### **VIOLAÇÃO DE MULHERES NAS PRISÕES DE PIDE**

Os guardas da PIDE abrem as celas durante a noite, onde se encontram mulheres e forçam-nas a ceder às suas propostas. Perante a recusa, exercem represálias no sentido de dificultarem o acesso das referidas mulheres aos lavabos.

Destaca-se entre eles, o guarda ROCHA. Nos não esqueçamos o guarda ROCHA.

### **A PIDE COLABORA COM VERWOERD E WELENSKY**

Com vistas a controlar os movimentos nacionalistas, a PIDE actua e prende Moçambicanos nos territórios dependentes de Verwoerd e Welensky.

O consulado Português em Bulawayo é usado como quartel general da PIDE.

Destaca-se o agente CHUNGA que prendeu o nacionalista Moçambicano SIGAUQUE.

Presentemente, CHUNGA encontra-se na BEIRA.

Outro nome que nos não esqueceremos.

### **CONSTRUÇÃO DE PRISÕES DA PIDE**

Na Machava, a 8 km da capital, esta-se a construir uma nova prisão para a PIDE.

Nesta prisão estão a ser construídas celas especiais para torturas.

O arquitecto deste edifício, chama-se SOEIRO. Este arquitecto é agente da PIDE.

Alem desta prisao constroem-se prisoes em quase todas as administracoes e tambem campos de concentraçao.

Nos gostaríamos de saber quando é que o governo Portugues constroi escolas e hospitais em vez de prisoes.

### **REGRESSO AO LAR**

Os Moçambicanos macondes que fugiram para o Tanganyika durante os disturbios de 1960, foram convidados pelo governo Portugues a regressarem a Moçambique.

Quando regressaram foram postos em campos de concentraçao.

### **DESERTORES DAS FORÇAS PORTUGUESAS**

Existem militares que se recusam a obedecer as ordens de Salazar. Um dos maiores exemplos foi dado por JACINTO SOARES VELOSO, alferes-piloto da força aérea Portuguesa, quando em 12 de março deste ano, desertou, fugindo num aviao militar até ao TANGANYIKA.

Este militar convida todos os seus camaradas a desertarem do exercito de Salazar para que nao sejam usados como instrumentos no exterminio do povo Africano indefeso.

**ABAIXO COM O COLONIALISMO !  
AVANTE MOÇAMBICANOS !**

## **Against Portuguese Colonialism**

### **ANGOLA**

The struggle for freedom in Angola is organized and grows stronger. The revolt has already taken a revolutionary phase.

The Popular Liberation Army in Angola E.P.L.A. is fighting against the colonialist forces.

The mass killings of unarmed people will not intimidate the nationalist forces to continue their fight.

There are many who desert Salazar's army.

The people of Mozambique give full support to their Angolan brothers to continue the struggle.

Victory to our Angolan brothers !

### **GUINEA**

The nationalists in Portuguese Guinea are also continuing fighting against the colonialist forces. Some of Salazar's armed forces refused to fight against the nationalists in Guinea.

This refusal created disorganization in Salazar's army and this has convinced the nationalists of gaining victory.

### **CAPE VERDE**

The struggle there is also continuing as in other Portuguese colonies.

Salazar re-opened the concentration camp of TARRAFAL.

This concentration camp is a place where disease, forced labour and starvation, kill the hapless people. This camp is similar to Hitler's concentration camps. About hundred Africans have been sent there. The political prisoners are victims of Salazar's fascism and colonial aggression.

It is with the support of other imperialist governments that Salazar carries on his aggression. We won't give up our struggle. We will continue until we achieve our freedom.

### **MOZAMBIQUE MOVES FORWARD**

The people in Mozambique are revolting against the colonialist system.

The colonialist police and military forces oppress more and more the people.

The labourers refuse to work in the plantations. They insist on higher pay.

Schools and medical assistants also insist on higher pay.

In answer to people's protests, Salazar's government imprisons, beats and kills the innocent people.

It is proved that Lieutenant Durao killed the chief of Kionga by throwing him from the plane into the sea.

## **HYPNOTISM IS USED BY SALAZAR'S FORCES**

In Mocimboa da Praia there were two officers of the Portuguese army who used hypnotism in order to acquire news. They are Capt. Carvalho and Lieutenant Marques Jorge. In December 1962, they were transferred to another place.

## **400 AFRICANS PROTEST AGAINST HUT TAXES**

In protest against hut taxes, Africans refused their wages and the PIDE made reprisals against them.

## **SOME PEOPLE WERE SENT TO PRISONS WITHOUT TRIAL**

60 Macondes were arrested without trial and were refused defence by lawyers because the PIDE did not want to show that whites sympathise with them.

## **THE MANER THE PIDE INTERROGATE**

Rosa Shisane was arrested and in refusal to give information about some Africans, the PIDE took away her baby till she could denounce those that were suspected.

We pay homage to this brave nationalist woman.

## **VIOLATION OF WOMEN PRISONERS BY THE PIDE**

In the middle of the night the jail guards open the cells where women are imprisoned and try to violate them ; if the women refuse, the guards forbid them to use the bathrooms.

One of the guards who did this, was Rocha.

## **THE PIDE COLLABORATES WITH VERWOERD AND WELENSKY**

In order to suppress the nationalist movement in Southern Africa, the Portuguese

Consulats uses its offices as PIDE headquarters in Bulawayo.

Saliens Chunga is a prominent agent for PIDE who arrested Siganka one of our nationalists.

Chunga has been transferred to Beira to continue his investigation. Chunga is an enemy we shall never forget.

## **CONSTRUCTIONS OF PRISONS IN MOZAMBIQUE**

In Machava, 8 miles from the capital a vast prison is being constructed for political prisoners.

In this prison they are building special cells with no space for moving but to keep standing.

The architect of this prison is an agent of the PIDE ; his name is SOEIRO.

Besides this vast prison, they are building concentration camps in all administrations.

We would like to know from the Salazar government when will they build schools and hospitals instead of prisons ?

## **RETURN HOME**

The Mozambicans who fled to Tanganyika during the 1960 disturbances, were called back by the Portuguese government to return home. When they arrived, they were arrested and sent to concentration camps.

## **DESERTERS IN PORTUGUESE FORCES**

There are those in the army who refuse to obey Salazar's orders. One of the most outstanding examples was made by Jacinto Soarez Veloso, pilot in the Portuguese air force, when in March 12, he deserted and flew to Tanganyika in a military aircraft.

This pilot invites his comrades to desert Salazar's army in order not to be used as instruments in exterminating defenceless African people.

We support the Mozambique nation !

---

## **LAST PAGE**

MOÇAMBIQUE UNIDO DO MAPUTO AO ROVUMA !

LIBERDADE PARA A TERRA E PARA O POVO !